

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6302 - QUARTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2019



## TRABALHADORES VÃO ÀS RUAS EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA

A aposentadoria está ameaçada pelos ataques do governo Bolsonaro. Mas não é hora de recuar. Hoje (20/02), durante todo o dia, serão realizados atos e protestos em todo o país em defesa da Previdência Social. Em Itabuna, o ato ocorreu na Praça Adami e reuniu trabalhadores e trabalhadoras de todos os segmentos da cidade.

As manifestações acontecem no mesmo dia em que será enviado ao Congresso Nacional a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que limita ou mesmo acaba com o acesso à aposentadoria.

Os pontos da pauta da reforma que prejudicam o trabalhador vão do au-



\*Com informações SBBA

mento da idade mínima para ter o direito à aposentadoria, de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres, até a adoção do modelo de capitalização, que não deu certo em diversos países como o Chile.

A mobilização é uma resposta ao governo de que a população não assistirá o fim da Previdência Social, que deixa milhões sem condições de se aposentar.

## FUNCIONÁRIOS DO BRADESCO PODEM USAR BARBA



Alguns funcionários do Bradesco têm se queixado a respeito de uma exigência sem cabimento de alguns gestores da empresa, como, por exemplo, a proibição do uso de barba. Entretanto, na última reunião da COE (Comissão de Organização dos Empregados), em dezembro, o banco foi categórico e disse que nunca houve a proibição.

Tendo em vista algumas reclamações, o Movimento Sindical entrou em contato com as Relações Sindicais do Bradesco que reafirmou que nunca houve nem sequer um documento que obrigasse os funcionários a fazerem a barba como norma de conduta nas agências.

Até porque, o formato de barba, o uso ou não, não interfere na responsabilidade profissional ou capacidade de cada bancário. Portanto, fica claro que não está na alçada dos gerentes exigirem dos funcionários que façam a barba. Qualquer tipo de atitude contrária, os bancários devem denunciar ao Sindicato. (SBBA)

## CRIANÇA NECESSITA DE DOAÇÃO DE SANGUE

O menor Lucca Almeida Aurujo, sobrinho de France Dantas, terceirizada do Bradesco, está internado na UTI pediátrica do Hospital Manoel Novaes, e precisa urgentemente de doação de sangue (tipo: o seu!).

As pessoas que puderem doar dirijam-se ao hemocentro da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, e manifestem o desejo de doação ao pequeno Lucca.

A família agradece!



## MENDIGOS DE GRAVATA NA LAVAGEM DO BECO DO FUXICO



Mais uma vez, o Mendigos de Gravata estará presente na Lavagem do Beco do Fuxico, uma brincadeira dos anos 70 que virou resistência cultural e, em muito anos, a única celebração carnavalesca de rua do município de Itabuna.

Neste sábado, a partir das 16h, em frente ao Sindicato dos Bancários.

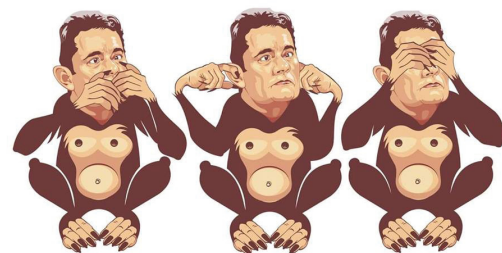
**Atrações:** Ilê Axé Odara e Banda Nova Era

*Últimas camisetas a venda no Sindicato!*

Mendigos de Gravata 2019: Direitos humanos, os direitos de todos nós!

“Alegria, centelha dos deuses, Participem dessa folia!”

## TÁ NA REDE



**PLANTONISTAS DE HOJE**

**Manhã: SONIA**

**Tarde: CRISTIANE**

## A MALDADE IDEOLÓGICA DA “REFORMA” DA PREVIDÊNCIA

A luta desesperada da direita pela “reforma” da Previdência Social diz muita coisa. Uma delas, talvez a principal, é que há uma conta a ser paga, inflada pelos efeitos da crise global que estourou em 2007-2008. O chamado “déficit fiscal”, que na visão dos neoliberais deve ser sanado com recursos provenientes dos direitos dos trabalhadores e do patrimônio público — as privatizações —, é o coração do problema. Ao desvendá-lo, aparece a essência da crise e se compreende o desespero da direita pela “reforma” da Previdência Social.

A chegada dos efeitos da crise global e logo em seguida a instalação da crise política que levou ao golpe de Estado em 2016 alterou a relação entre receitas e despesas orçamentárias. As medidas de proteção ao país, apoiadas basicamente em investimentos públicos, adotadas pelos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff começaram a ser revogadas em 2013.

Entre o terceiro trimestre de 2013 e o último trimestre de 2014 a economia enfrentou um ciclo de desaceleração puxado pela queda na taxa de investimento, que passou a apresentar patamares negativos a partir do segundo semestre de 2014. Essa desaceleração pode ser atribuída a múltiplas causas. Começa pelas falhas na condução da política econômica e fatores políticos, como as manifestações de 2013 e a incerteza eleitoral de 2014, além de fatores internacionais.

Diante da fragilidade da economia brasileira, o governo optou por um choque recessivo ou, em outras palavras, lançou mão de um conjunto de políticas de “austeridade” econômica. Com isso, a economia mergulhou na recessão, a arrecadação despencou e entrou em cena a agenda dos golpistas, centrada no ataque aos direitos dos trabalhadores e ao patrimônio público. Logo após o golpe, chegaram, a toque de caixa, a “reforma” trabalhista e a Emenda Constitucional 95, destinada a congelar investimentos nas necessidades básicas do povo.

A Emenda e a “reforma” da Previdência Social são complementares, meios para transferir, à mão grande, recursos orçamentários para o universo financeiro. Essa é a essência de um governo neoliberal, que vê nas despesas públicas primárias, ou não financeiras, as rubricas a serem cortadas para o “ajuste fiscal”. Ao atacar o Estado no que ele tem de democrático e social, além de entregar o patrimônio público e as riquezas naturais — sobretudo o pré-sal —, o governo imprime em sua agenda a marca nítida do ultraliberalismo e do neocolonialismo.

Essa são as bandeiras estruturantes do governo Jair Bolsonaro. As sucessivas crises políticas, que embora previsíveis emitem sinais de paralisia no governo, é o grande desafio para essa agenda. Mais do que os fatos, o que preocupa os ideólogos e apoiadores do governo são esses tropeços que podem inviabilizar a celeridade desejada para a “reforma” da Previdência Social. Mesmo as concessões, como a elevação das tarifas sobre a importação de leite em pó — uma ação para acomodar setores que fizeram campanha para Bolsonaro —, são recebidas como sinais de que esse governo não está sendo fiel às suas promessas de campanha.

Foi o que fez um editorial do jornal O Globo desta segunda-feira (18), intitulado “Sinais erráticos sobre o liberalismo na economia”. Segundo o texto, “os liberais estão no governo, mas ainda têm dificuldades com poder”. O jornal O Estado de S. Paulo, também em editorial, analisou os percalços da economia em 2018 e concluiu dizendo que da confiança que o governo conseguir transmitir depende a “aprovação, sem muita demora, de uma boa reforma da Previdência”. Nessas afirmações estão o apelo à ideologia da direita como argumento para o governo apertar o passo e entregar logo o que prometeu.

Nessa ideologia está a ideia de igualdade apenas no plano jurídico e da economia guiada pela “mão invisível” do mercado, limites do “país justo” defendido pelos liberais. Ela tenta dar um ar de modernidade à sua maldade, como a pobreza e a desesperança social. Em tempos passados, crises dessa natureza provocadas pelo velho liberalismo resultaram em situações dramáticas dos povos. Alguns seguiram o caminho fascista e nazista. Entender essas contradições e erguer barreiras contra a marcha da extrema direita é a grande tarefa da oposição.